



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Geysa Silva de Aquino

Intervenção a baixa adesão ao aleitamento materno  
exclusivo até os seis meses de vida na Unidade de Saúde  
da Família (USF) Monsenhor Assis em Santiago-RS

Florianópolis, Março de 2023



Geysa Silva de Aquino

Intervenção a baixa adesão ao aleitamento materno exclusivo até  
os seis meses de vida na Unidade de Saúde da Família (USF)  
Monsenhor Assis em Santiago-RS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Vivian Costa Fermo  
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023



Geysa Silva de Aquino

Intervenção a baixa adesão ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida na Unidade de Saúde da Família (USF) Monsenhor Assis em Santiago-RS

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

---

**Profa. Dra. Fátima Buchele Assis**  
Coordenadora do Curso

---

**Vivian Costa Fermo**  
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023



# Resumo

**Introdução:** O aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade traz inúmeros benefícios para a saúde da criança, no entanto é um desafio na realidade brasileira e no local do presente estudo. **Objetivo:** Geral: Promover o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida na Unidade de Saúde da Família de Mosenhor Assis - RS; Específicos: Realizar educação em serviço sobre o aleitamento materno exclusivo, incluindo anatomia, fisiologia e a importância da amamentação, com toda a equipe de saúde da comunidade de Monsenhor Assis; Desenvolver ações educativas durante o pré-natal para ampliar o conhecimento dos usuários sobre a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção a ser realizado no período de setembro de 2020 a dezembro de 2020. através das seguintes ações: atividades educativas nos equipamentos sociais da área adstrita com o tema aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida; realizar, no grupo de gestantes, as orientações específicas sobre a amamentação, sua importância e benefícios para o binômio mãe-bebê; e, orientar sobre a prática da amamentação até os seis meses durante as consultas de pré-natal e o puerpério. **Resultado esperado:** Possibilitar através das ações do presente projeto uma intensificação na adesão ao aleitamento materno exclusivo e conseqüentemente, os benefícios dessa prática. As equipes de saúde da família, que são peças fundamentais para a melhora dos índices de adesão a essa prática.

**Palavras-chave:** G07, 203, 650, Aleitamento Materno





# Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> . . . . .	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> . . . . .	<b>11</b>
2.1	Objetivo Geral . . . . .	11
2.2	Objetivos específicos . . . . .	11
<b>3</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b> . . . . .	<b>13</b>
<b>3.1</b>	<b>Anatomia das mamas</b> . . . . .	<b>13</b>
3.1.1	Fisiologia da lactação . . . . .	13
<b>3.2</b>	<b>Aleitamento materno</b> . . . . .	<b>14</b>
3.2.1	Início da amamentação exclusiva nas primeiras horas de vida . . . . .	15
3.2.2	Desmame precoce . . . . .	15
3.2.3	Percepção materna sobre a importância do aleitamento materno . . . . .	16
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> . . . . .	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS ESPERADOS</b> . . . . .	<b>19</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> . . . . .	<b>21</b>



# 1 Introdução

No Brasil, a proteção à saúde da mulher é incorporada nas primeiras décadas do século XX, com a criação de Programas de Saúde Materno-Infantil, voltados para atender as necessidades da mulher no período reprodutivo. Ao longo dos anos, esses programas sofreram crescentes mudanças e foram atualizados e, conseqüentemente, contribuíram para uma melhoria da assistência na saúde da mulher (BRASIL, 2015).

A amamentação é considerada como direito da mulher e da criança, por ser um dos períodos mais importantes para ambas, sendo assim, o Ministério da Saúde, ao longo dos anos, vem desenvolvendo programas e incentivos para proteger, promover e apoiar tal prática (ALMEIDA; NOVAK, 2004).

Na sociedade atual, o retorno ao trabalho pela mãe é considerado um fator que possibilita o desmame precoce. Segundo TOMA e REA (1997), acredita-se que um dos motivos do altos índices de desmame precoce nas áreas urbanas, se deve ao fato da separação da mãe do seu filho por causa da volta ao trabalho, agravado nas grandes cidades pela situação dos transportes e a distância entre casa e local de trabalho.

Fatores psicológicos, sociológicos e físicos influenciam sobre o fato de a mãe amamentar seu bebê, como o interesse do marido e o incentivo dado ao desejo da mulher de cuidar do seu bebê, a atitude do médico e da enfermeira com relação à amamentação e o valor da assistência dada à mãe no hospital enquanto se está instruindo a amamentação. Tudo isso irá determinar o sucesso materno nos cuidados do bebê. Ela ainda poderá necessitar de muita assistência no início, principalmente se for insegura ou se o bebê não mama bem inicialmente (ZIEGEL; CRANLEY, 2008).

Segundo Venancio (2003), profissionais e serviços de saúde devem ser grandes divulgadores das leis de proteção à maternidade e ao aleitamento materno. MARTINS (2008) traz que uma equipe de saúde capacitada desempenhará um papel positivo no valor da amamentação, mesmo em situações difíceis para o binômio mãe-filho, evitando-se a introdução da alimentação complementar antes dos seis meses de idade da criança e, conseqüentemente de seu desmame precoce.

Santiago é um município brasileiro do estado do Rio Grande do Sul. Localizado na região central do Rio Grande do Sul, é conhecido como a "Terra dos poetas" devido a tradição literária e berço de muitos poetas de renome nacional e internacional. Terra com história riquíssima e belezas naturais. Possui 50.622 habitantes (IBGE, 2010).

A Unidade de Saúde Monsenhor Assis em Santiago possui 3.350 pacientes na sua área. Em relação à faixa etária, há 747 crianças e adolescentes na faixa etária de 0 a 19 anos; 1890 pacientes adultos na faixa etária 20 a 59 anos; 715 idosos com faixa etária de 60 anos ou mais. O coeficiente de natalidade foi de 11,6 no ano de 2010. As patologias mais comuns são: hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, e outras doenças crônicas

que necessitam da intervenção da estratégia de saúde da família.

O tema amamentação para o projeto de intervenção foi escolhido pela equipe da Unidade de Saúde Monsenhor Assis, devido a prática do aleitamento exclusivo influenciar positivamente no crescimento adequado do bebê nos primeiros meses de vida, além de ser ideal para a saúde da criança, por protegê-la de doenças crônicas e infecciosas. O leite materno promove o desenvolvimento sensor e cognitivo. O projeto de intervenção visa promover o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida e permitirá que medidas de apoio sejam adotadas nas Unidades de Saúde de modo mais preciso, o que poderá repercutir positivamente no desenvolvimento saudável das crianças.

Esse projeto de intervenção também se justifica pela preocupação constante dos profissionais da Unidade de Saúde Monsenhor Assis com a adesão cada vez menor ao aleitamento materno exclusivo até o sexto mês. Outro fator relevante para a realização desse projeto é a preocupação existente com o papel que os profissionais da saúde poderiam desempenhar em prol da assistência à mãe-nutriz para garantir a toda criança o direito, previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente, de ser amamentada.

## 2 Objetivos

### 2.1 Objetivo Geral

Promover o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida na Unidade de Saúde da Família de Monsenhor Assis - RS.

### 2.2 Objetivos específicos

1. Realizar educação em serviço sobre o aleitamento materno exclusivo, incluindo anatomia, fisiologia e a importância da amamentação, com toda a equipe de saúde da comunidade de Monsenhor Assis;
2. Desenvolver ações educativas durante o pré-natal para ampliar o conhecimento dos usuários sobre a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida.



## 3 Revisão da Literatura

### 3.1 Anatomia das mamas

As mamas são órgãos pares, situadas na parede anterior do tórax, sobre os músculos do grande peitoral. A estrutura da glândula mamária é dividida em lóbulos e alvéolos. Cada mama contém centenas de lóbulos e cada um deles é dividido em grande número de pequenos sacos, chamados de alvéolos, revestido por células glandulares que formam o epitélio secretor (GUYTON; HALL, 2011).

O ducto galactóforo sai dos lóbulos que se juntam a outros lóbulos, para originar ductos mais calibrosos até formarem, eventualmente, cerca de 15 grandes ductos galactóforos, que se abrem na superfície do mamilo. Os seios galactóforos são dilatações bulbosas dos ductos galactóforos imediatamente antes de seu término no mamilo. As células mioepiteliais que cercam os alvéolos, contraem, expulsando o leite contido nos alvéolos e nos lóbulos para os seios (GUYTON; HALL, 2011).

O mamilo e a auréola são ricos em inervações sensorial, onde possui uma grande importância para a sucção, pois desencadeia mecanismos nervosos e neuro-humorais que liberam o leite, para que a lactação seja continuada (JALDIN; SANTANA, 2006). As mamas são constituídas pelo parênquima, estroma e pela pele. Durante a lactação ocorre o aumento deste tecido, devido à ação dos hormônios femininos, não é raro ocorrer um discreto enrijecimento das mamas, durante o período menstrual (GUYTON; HALL, 2011).

#### 3.1.1 Fisiologia da lactação

A secreção de estrogênio e de progesterona após a puberdade começa a preparar a mama para a lactação. As enormes quantidades de estrogênio e de somatomatropina coriônica humana, secretadas pela placenta durante a gravidez, e a prolactina secretada pela glândula hipófise anterior, produzem o rápido desenvolvimento da estrutura glandular das mamas, enquanto que as grandes quantidades de progesterona transformam as células glandulares em células secretoras verdadeiras. O ato de mamar provoca sinais neurais sensoriais, que passam pela medula espinhal até atingir o hipotálamo, onde vão estimular a produção do hormônio ocitocina pela glândula hipófise posterior. Esse hormônio irá atuar nas células mioepiteliais das mamas, que circundam os alvéolos, fazendo-se contrair e expelir o leite (GUYTON; HALL, 2011).

Desse modo, a lactação é influenciada pelos hormônios sexuais femininos que estimulam a produção e a ejeção do leite. A amamentação é um dos fatores mecânicos que estimula o organismo materno a produzir os hormônios.

## 3.2 Aleitamento materno

Segundo Carvalho et al (2006), O aleitamento materno é considerado como todas as formas do lactente receber leite humano ou materno e o movimento social para a promoção, proteção e apoio a esta cultura, já a amamentação é o ato da nutriz dar o peito e o lactente mamá-lo diretamente (SAES et al., 2006).

Fatores psicológicos, sociológicos e físicos influenciam sobre o fato de a mãe amamentar seu bebê, como a interesse do marido e o incentivo dado ao desejo da mulher de cuidar do seu bebê, a atitude do médico e da enfermeira com relação à amamentação e o valor da assistência dada à mãe no hospital enquanto se está instruindo a amamentação. Tudo isso irá determinar o sucesso materno nos cuidados do bebê. A lactante poderá necessitar de muita assistência no início, principalmente se for insegura ou se o bebê não mama bem inicialmente (ZIEGEL; CRANLEY, 2008).

O período de pré-natal é a melhor época para se descobrir a atitude da mãe sobre a alimentação de seu bebê e para responder as dúvidas sobre a alimentação natural e artificial. A mãe que se encontra indecisa deve ser encorajada para o aleitamento materno, pois freqüentemente elas carecem de informações e necessitam de apoio (ZIEGEL; CRANLEY, 2008).

As informações recebidas acerca dos benefícios do aleitamento materno antes e durante a gestação, bem como logo após o nascimento do bebê, são de grande relevância para a constituição da determinação das mulheres em amamentar e para a tomada de decisões acerca da duração do aleitamento exclusivo (OSIS *et. al*, 2004).

Os bebês devem ser amamentados de acordo com as suas necessidades individuais, e não de acordo com uma rotina estabelecida, eles estão prontos para alimentar-se e desejam ser alimentados sempre que têm fome (ZIEGEL; CRANLEY, 2008).

Para o sucesso da amamentação, é imprescindível o apoio da família, da comunidade e dos profissionais da saúde. Os profissionais da saúde precisam estar abertos a escutar as incerteza e angustias da mães e discutir os conhecimentos e habilidades que favorecem a amamentação. O Ministério da Saúde, através do caderno de número 23, intitulado Saúde da Criança: aleitamento materno e alimentação complementar, que faz parte de seus Cadernos de Atenção Básica, traz um conjunto de informações que auxiliam os profissionais da saúde no cuidado ao lactente e lactante (BRASIL, 2015).

O estado nutricional da mãe durante a gravidez é de extrema importância e influencia diretamente no futuro desempenho da lactação. A dieta da mãe deve ser adequada para que o bebê receba através do leite materno todos os nutrientes necessários para o seu desenvolvimento (ZIEGEL; CRANLEY, 2008).

Qualquer líquido ou alimento introduzido antes dos seis meses reduz a proteção imunológica do bebê e aumenta o risco de doenças causadas por bactérias e vírus. Até mesmo a água e o chá são prejudiciais à criança e interferem no aleitamento materno (LANA, 2001).



### 3.2.1 Início da amamentação exclusiva nas primeiras horas de vida

O organismo materno através do hormônio ocitocina influencia na apojadura do leite materno no pós-parto, sendo observado com maior frequência no parto normal. O incentivo da amamentação exclusiva nas primeiras horas de vida é importante para proporcionar a promoção de saúde ao neonato.

A OMS propôs as instituições de saúde a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), tendo como objetivo a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, como alimento mais apto na nutrição infantil e orientação à família sobre a importância do leite materno (BICALHO-MANCINI; VELÁSQUEZ-MELÉNDEZ, 2004).

As orientações e informações são pertinentes para o sucesso do aleitamento materno, iniciando-se no pré-natal, através da atuação dos profissionais que compõem a equipe saúde da família. Entretanto, essa educação deve ser contínua, acontecendo no parto, puerpério e nas avaliações de puericultura para incentivarem as mães à amamentação, contextualizando a relevância do leite materno para o organismo do lactente.

### 3.2.2 Desmame precoce

A Organização Mundial da Saúde considera o desmame precoce como a introdução de qualquer alimento, interrompendo o aleitamento materno exclusivo, antes dos seis meses de vida da criança (LOPES et al., 2018). É de fundamental importância definir os motivos que levam uma mãe a desmamar seu filho, a fim de proporcionar o maior tempo possível de aleitamento às crianças. Dentre os principais fatores relacionados podemos citar: nível sócio-econômico, grau de escolaridade da mãe, idade da mãe, trabalho materno, urbanização, condições de parto, incentivo do cônjuge e de parentes e intenção da mãe de amamentar (ESCOBAR et al., 2002).

O uso de aleitamento artificial em fases precoces da vida, a falta de higiene e o restrito conhecimento científico no preparo das fórmulas proporcionam o aumento da mortalidade infantil. O desmame precoce e suas conseqüências têm levado vários órgãos a tomarem iniciativas de estímulo à amamentação. No âmbito do Sistema Único de Saúde, políticas e programas tem sido implementados para fortalecer o aleitamento materno, como a a Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno e a Rede Cegonha. Há também alguns direitos da mulher que direta ou indiretamente protegem o aleitamento materno: licença-maternidade; direito a garantia no emprego; direito à creche; pausas para amamentar; alojamento conjunto; direito a gestante estudante de realizar os trabalhos escolares em casa; e a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL) (BRASIL, 2015).

O aleitamento materno traz inúmeros benefícios: - para a criança: evita mortes infantis, diarreia e infecções respiratórias, diminui o risco de alergias, oferece proteção contra

diabetes, reduz a possibilidade de obesidade, melhora a nutrição, efeito positivo na inteligência e melhor desenvolvimento da cavidade bucal; - para a lactante: redução do risco de desenvolver diabetes tipo 2, proteção contra o câncer de mama, menores custos financeiros, promoção do vínculo afetivo entre mãe e filho e redução de estresse, entre outros (BRASIL, 2015).

Apesar dos benefícios do aleitamento materno e do fato de que no Brasil 97% das lactantes iniciam o aleitamento materno nas primeiras horas de vida do bebê, o desmame ainda ocorre precocemente. Muitas vezes, os conhecimentos das mães sobre questões fundamentais da amamentação são insuficientes, não permitem o sucesso pleno do aleitamento materno e, conseqüentemente, há o desmame (PERCEGONI et al., 2002). É preciso que os profissionais estejam atentos para o desmame precoce, no intuito de implementar cuidados eficazes a mulher e lactente, contribuindo para o aleitamento materno e melhoria da qualidade de vida do binômio mãe-bebê.

### 3.2.3 Percepção materna sobre a importância do aleitamento materno

Uma das causas apontadas para o desmame precoce é a falta de conhecimento que a mãe tem a respeito da qualidade de seu leite, tanto para sanar a fome, como para conduzir a um adequado desenvolvimento do seu filho.

O pouco conhecimento que as mães tem em relação ao aleitamento materno fazem com que elas optem por mamadeiras e chupetas, e quando esses objetos são higienizados inadequadamente são portas de entrada para causadores de enteropatias, causando nas crianças anemia, diarréias entre outros agravos (MELO et al., 2002).

Melo et al. (2002) mostram em sua pesquisa que as mães só conheciam a importância do aleitamento materno durante as consultas de pré-natal, pós-parto e na maternidade pelos profissionais de saúde, onde os mesmos passam a sua importância nos momentos das consultas ou por palestras educativas. Das mulheres entrevistadas no estudo, 72% amamentavam devido amor, prazer e carinho, 19% mostrou interesse de amamentar devido a saúde do seu filho e apenas 9% não gostava do ato de amamentar e só realizava o mesmo por obrigação.

Quanto aos fatores que contribuem para o desmame precoce, PERCEGONI et al. (2002, p. 30) descrevem que:

Muitos fatores contribuem para o desmame precoce, no entanto, a falta desconhecimento sobre aleitamento materno por parte das mães tem representado papel importante na redução da duração desta prática. Esta carência de informação das mães é freqüentemente constatada em pesquisas as quais revelam entre as justificativas para o desmame afirmativas como: “o leite secou”, ou “o leite é fraco, não sustenta”, ou “o bebê chora muito.

Giugliani (2004) aponta em sua pesquisa que o conhecimento das mães sobre vários aspectos do aleitamento materno exclusivo foi baixo. Que o fato das mães terem recebido

orientações nas maternidades e durante o seguimento das crianças não ampliaram estes conhecimentos. Há indícios de que as orientações recebidas no pré-natal tiveram impacto positivo nos níveis de conhecimento das mães sobre aleitamento



## 4 Metodologia

Trata-se de um projeto de intervenção visando a intensificação da adesão ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida na Unidade de Saúde da Família Monsenhor Assis – RS. A equipe possui 736 famílias e 2268 usuários cadastrados e é composta por 01 médico, 01 enfermeiro, 02 técnicos de enfermagem, 01 recepcionista, 01 auxiliar de serviços gerais, 01 cirurgião dentista, 01 auxiliar de serviço bucal e 08 agentes comunitários de saúde todos em regime de trabalho de 40 horas. Os principais problemas de saúde encontrados são hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, lombalgia, dores crônicas (artrites e artroses). A equipe acompanha atualmente 23 gestantes

As ações educativas, a capacitação/atualização dos profissionais acerca da importância do aleitamento exclusivo até os seis meses de idade para este projeto de intervenção serão realizadas na unidade de Saúde da Família Monsenhor Assis, do município de Santiago, na área adstrita a esta unidade.

### 3.3 Período de realização

Este projeto de intervenção será implementado no período de setembro de 2020 a dezembro de 2020.

### 3.4 Implementação do plano de ação.

Detalhamento das estratégias a serem realizadas na ESF Monsenhor Assis (2019/2020).

O Projeto de Intervenção será realizado através das seguintes ações:

1. Realização de atividades educativas nos equipamentos sociais da área adstrita com o tema aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida na área adstrita a ESF Monsenhor Assis.

Essas atividades serão realizadas através de palestras e feiras de saúde e os responsáveis por essas ações será a equipe de saúde da ESF que abordará temas relacionados ao aleitamento materno como: anatomia, fisiologia e a importância da amamentação de forma dinâmica (utilizando filmes, peças de teatro, poesia, entre outros) para fácil compreensão do ouvinte. O público-alvo será a comunidade adstrita a ESF Monsenhor Assis; os recursos necessários para a realização dessa ação serão: folhetos educativos, recursos audiovisuais, parcerias com os equipamentos sociais e de mobilização social ligado à equipe de saúde (igreja, escola, associações) faz parte também dessa ação a necessidade de atualização e conhecimento sobre o tema para os profissionais que irão realizar as atividades educativas.

2. Realizar, no grupo de gestantes, as orientações específicas sobre a amamentação, sua importância e benefícios para o binômio mãe-bebê.

Os recursos necessários para a realização dessa ação são: o grupo de Gestante da ESF Monsenhor Assis, folhetos educativos e recursos audiovisuais. Os responsáveis por essas ações serão os profissionais da equipe ESF e o público-alvo serão as gestantes que fre-

quantam o grupo. O grupo tem como responsável a enfermeira da unidade e, geralmente, funciona duas vezes por mês com a presença em média 15 gestantes por encontro. As orientações serão realizadas de forma dinâmica (utilizando filme, peças de teatro, poesia, entre outros) para fácil compreensão do ouvinte. As gestantes serão convidadas a participar do grupo através de contato na consulta pré-natal e na visita domiciliar do Agente Comunitário de Saúde.

3. Orientar sobre a prática da amamentação até os seis meses durante as consultas de pré-natal e o puerpério.

Os recursos necessários para a realização dessa ação serão as consultas de pré-natal, a visita puerperal e a consulta puerperal além de folhetos educativos e recursos audiovisuais. Os responsáveis por essa ação será a equipe de saúde Monsenhor Assis e será realizada tanto em domicílio como na sede da unidade de saúde. Será realizada orientação prática-teórica sobre o aleitamento materno exclusivo auxiliando a gestante e a puérpera tanto fisicamente quanto psicologicamente na manutenção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses. A avaliação dessa ação será realizada de forma quantitativa, observando através do indicador quantas crianças menores de seis meses há na unidade e quantas delas são amamentadas exclusivamente e também de forma qualitativa observando a melhora na qualidade de vida desses indivíduos.

## 5 Resultados Esperados

Ao final desse estudo espero que, para um melhor controle dessa patologia é necessário à adesão ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida na Unidade de Saúde da Família Monsenhor Assis, já que o aleitamento materno exclusivo influencia positivamente no crescimento adequado do bebê nos primeiros meses de vida. Para um direcionamento eficiente e eficaz do aleitamento materno exclusivo é preciso que se tenha um programa para gestantes e puérperas mais intenso e motivador, pois, este requer interesse e comprometimento destes pacientes e da colaboração dos profissionais de saúde, principalmente.

Acredito que um dos maiores desafios para medicina é entender as necessidades de educação à saúde como componente especial e essencial do cuidado médico, estando relacionada à promoção, manutenção e restauração da saúde. Espero que através das oficinas realizadas, melhorar os níveis de adesão do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, o que possivelmente aumentará seu cumprimento correto, a participação ativa da puérpera e a realização de mudanças no estilo de vida dessa população.

A partir do emprego de todas essas atividades, esperamos que ocorra uma melhora na qualidade de vida desses indivíduos, ou seja, que a partir de orientações direcionadas a essa clientela, que são as crianças até seis meses de vida acompanhados pela unidade de saúde da família Monsenhor Assis - RS, com uma melhora na adesão do aleitamento materno pelas puérperas e dessa forma essas crianças consigam ter um estilo de vida mais saudável, com menos predisposição a doenças relacionadas à ausência do aleitamento e consigam levar a vida de uma forma mais agradável e sem patologias.





## Referências

- ALMEIDA, J. A. G. de; NOVAK, F. R. Amamentação:: um híbrido natureza-cultura. *Jornal de Pediatria*, v. 80, n. 5, p. 119–125, 2004. Citado na página 9.
- BICALHO-MANCINI, P. G.; VELÁSQUEZ-MELÉNDEZ, G. Aleitamento materno exclusivo na alta de recém-nascidos internados em berçário de alto risco e os fatores associados a essa prática. *Jornal de Pediatria*, v. 80, n. 3, p. 241–248, 2004. Citado na página 15.
- BRASIL, M. da Saúde do. *Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar*. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Citado 4 vezes nas páginas 9, 14, 15 e 16.
- ESCOBAR, A. M. de U. et al. Aleitamento materno e condições socioeconômico-culturais: fatores que levam ao desmame precoce. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 2, n. 3, p. 253–261, 2002. Citado na página 15.
- GIUGLIANI, E. R. J. Problemas comuns na lactação e seu manejo. *Jornal de Pediatria*, v. 80, n. 5, p. 147–154, 2004. Citado na página 16.
- GUYTON, A. C.; HALL, J. E. *Tratado de fisiologia médica*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Citado na página 13.
- IBGE. *Dados do Censo 2010 publicados no Diário Oficial da União do dia 04/11/2010*. 2010. Disponível em: <[http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados\\_divulgados/index.php?uf=31](http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=31)>. Acesso em: 04 Mar. 2020. Citado na página 9.
- JALDIN, M. G. M.; SANTANA, R. B. Anatomia da mama e fisiologia da lactação. In: AREGO, J. D. (Ed.). *Aleitamento Materno*. São Paulo: Atheneu, 2006. p. 41–54. Citado na página 13.
- LANA, A. B. *O Livro de Estímulo à Amamentação: Uma visão biológica, fisiológica e psicológica comportamental da amamentação*. São Paulo: Atheneu, 2001. Citado na página 14.
- LOPES, W. C. et al. Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 36, n. 2, p. 164–170, 2018. Citado na página 15.
- MARTINS, A. C. S. Os fatores que levaram ao desmame precoce de crianças de 0 a 2 anos, no psf lajinha. *Estação Científica Online.*, v. 12, n. 5, p. 137–142, 2008. Citado na página 9.
- MELO, A. M. de C. A. et al. Conhecimentos e atitudes sobre aleitamento materno em primíparas da cidade do Recife, Pernambuco. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 2, n. 2, p. 137–142, 2002. Citado na página 16.
- PERCEGONI, N. et al. Conhecimento sobre aleitamento materno de puérperas atendidas em dois hospitais de Viçosa, Minas Gerais. *Revista de Nutrição*, v. 15, n. 1, p. 29–35, 2002. Citado na página 16.

SAES, S. de O. et al. Conhecimento sobre amamentação: comparação entre puérperas adolescentes e adultas. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 24, n. 2, p. 121–126, 2006. Citado na página 14.

TOMA, T. S.; REA, M. F. Rótulos de alimentos infantis: Alguns aspectos das práticas de marketing no brasil. *Revista de Nutrição da PUCCAMP*, v. 10, p. 127–135, 1997. Citado na página 9.

VENANCIO, S. I. Dificuldades para o estabelecimento da amamentação: o papel das práticas assistenciais das maternidades. *Jornal de Pediatria*, v. 79, n. 1, p. 1–2, 2003. Citado na página 9.

ZIEGEL, E.; CRANLEY, M. S. *Enfermagem Obstétrica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Citado 2 vezes nas páginas 9 e 14.